



ANO III — Junho de 1970 — N.º 25 — Director: Pároco de Esposende - Portugal — Telef. 89291

COMPOSTO E IMPRESSO NA
Gráf. Editora do Cávado - Esposende

Entre os indispensáveis princípios, que todo o homem deve adquirir no período basilar da sua formação integral, salientam-se as normas duma convivência humana, que o torna capaz de realizar a sua missão na sociedade em que vive. E se o homem se tornou cristão pelo baptismo, essa convivência há-de fluir das normas ensinadas por Cristo, e que todo o cristão impregnará aos múltiplos aspectos da sua vida neste mundo.

Ora as grandes linhas da convivência evangélica são o amor, a humildade, a obediência e a justiça, que constituem o travejamento de toda a

Esquecidos daquela norma magistral do P.º Cruz — *do próximo ou bem ou nada* — passam o tempo a dizer mal dos outros, a caluniar, a deturpar, a propalar juízos temerários, mostrando até onde chega a sua estupidez ou a sua miopia corporal e espiritual.

Apesar disso, alguns, em sociedade, querem aparecer como bons, até como apóstolos itinerantes.

São tartufos, hipócritas, sepulcros branqueados, que dominados do mais terrível farisaísmo tornam a vida pesada aos seus irmãos. Neste espírito imo-

Convivência

arquitectura social-cristã. São estas as virtudes que se devem gravar nos homens e implantar no mundo, ainda que com sacrifício, para obtermos uma coexistência cristã.

É porque estas virtudes estão ainda afastadas de muitos homens — *até daqueles que deviam dar exemplo* — o mundo vive no ódio, no orgulho, na revolta e na tirania. Vive-se no culto do ódio.

Querem melhorar o mundo e odelam-se, perseguem-se e matam-se.

O amor é a plenitude da lei, é a síntese da vida cristã, e os homens, desprezando ou esquecendo o amor, tornam real o velho aforismo: o homem é lobo do outro homem.

Esqueceu-se que o ódio é a corrupção do espírito, por conseguinte, pior ainda que a corrupção da carne.

A falta de amor leva os homens a não se olharem como irmãos, e, por vezes, a transformarem a sua vida numa autêntica cobardia ou numa vergonhosa traição. Pela frente são vis adutores, enquanto por trás são negros traidores.

lador e satânico pretendem subir à custa do sacrifício dos outros. Levados pelo orgulho ou pela inveja, enveredam pelo caminho da murmuração, a fim de se desfazerem de possíveis sombras que os poderiam ofuscar.

Terrível cobardia!

Buscar *tachos* ou *penachos* fazendo dos outros *capachos*!...

Neste mês de Junho temos no Coração de Jesus o exemplo vivo do amor, da humildade e da obediência.

Ponhamos a nossa vida e o nosso coração em confronto com o Coração Santíssimo de Cristo nosso irmão, para nos corrigirmos, para aprendermos as grandes virtudes de que Ele é modelo perfeito e realizarmos depois uma verdadeira coexistência pacífica: — a feliz convivência cristã entre os homens.

SENHOR...

Dai-nos a perseverança das ondas que vêm bater incessantemente na praia.

Movimento Religioso

Baptismos

Dia 10 - Maria de Fátima Vilas Boas Rodrigues, filha de Manuel Luís Garcia Rodrigues e de Maria Beza Vilas Boas Patrão, residentes na Rua José Maria de Oliveira.

17 - António Manuel Portela Coutinho, filho de Manuel Alves Coutinho e de Arminda Guadalupe de Sá Pereira Portela Coutinho.

18 - Teresa Maria Torres Dias de Miranda, filha de João Dias de Miranda e de Carminda da Costa Torres Miranda, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

24 - Sérgio Rafael de Sá Guimarães, filho de Romão Miquelino Guimarães e de Maria dos Anjos Moreira de Sá, residentes na rua de S. João, 3.

28 - Joaquim António Cardoso Pais da Silva, filho de Joaquim Pais da Silva e de Zulmira Gomes Cardoso, residentes na Rua Narciso Ferreira 30.

Casamentos

Dia 9 - João Maria Lopes de Faria, natural de Curvos, filho de Adélio Martins Dias de Faria e de Rosa Gonçalves Lopes, com Maria Júlia Santa Marinha Loureiro, natural desta Vila, Professora do ensino primário, filha de Francisco de Barros Loureiro e de Júlia Rodrigues Santa Marinha.

FESTA DE S. JOÃO

Como nos anos anteriores teremos festa em honra de S. João. O programa será sensivelmente o mesmo do ano findo. Num futuro próximo alguma coisa teremos a observar sobre este assunto.

AQUISIÇÕES

Recentemente foi adquirido um novo harmónio portátil (6.500\$00), bem como dezasseis opas novas para Nossa Senhora da Saúde (4.000\$00) e uma grande concha de mármore branco para conter a água benzida na pia baptismal (750\$00).

Ainda foram feitas algumas reparações no frontal do antigo Altar-mor e adquiridas duas peças, entalhadas e douradas, estilo renascença, cujo custo foi de 1.865\$00.

Assim todos ficarão cientes das despesas feitas, nas quais vamos gastando o dinheiro das pequenas esmolas, pois não temos feito subscrições nem temos recebido qualquer oferta de vulto.

HORÁRIO DAS MISSAS

A partir de agora teremos quatro missas dominicais: 8 - 10 - 12 e 19 horas.

Talvez que alguma coisa possamos acrescentar, muito em breve, sobre o cumprimento do preceito dominical, no sábado à tarde.

Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram :

5\$00 - António C. Zão, Samuel Santos, anónimo, Manuel Barreira.

2\$50 - Manuel F. Cruz, Manuel Rites, Mário Casais, Manuel C. Nunes, Joaquim Gonçalves Regado, D. Olímpia Viana, Belmira A. Silva, Ernestino Miranda, Dr. Eduardo Regado, Albino Miranda, Manuel S. Pinto, Celestina Zão, Quitéria Barros, Armindo Gomes, Maria dos Prazeres, Abílio Menina, Maria Helena Gonçalves, José Varandas, António Sacramento, Fátima Pinto, Olívia Sousa.

2\$00 - Elisa Carneiro, Abílio Teixeira, anónimo, Bombeiros, Ludovina Reis.

Sem tempo determinado, ofereceram :

50\$00 - D. Fernanda Sampaio - Lisboa

20\$00 - D. Rosa Barbosa, D. Emília Martins de Barros e António V. Vilas-Boas.

10\$00 - Anónimo

SALÃO PAROQUIAL

Não temos descurado este assunto, que é, sem dúvida, o mais urgente e necessário na vida pastoral e religiosa desta Vila. Sentimos tristeza nada podermos dizer ainda sobre a aquisição do terreno, onde o salão fora localizado pelo Sr. Arquitecto urbanista.

Confiamos muito na resolução deste assunto e tudo faremos por evitar as demoras.

DEVOÇÕES

A devoção do mês de Maria foi muitíssimo concorrida, embora com certa diminuição nos últimos dias.

Durante este mês faremos a devoção em honra do Sagrado Coração de Jesus, na qual explicaremos alguns documentos conciliares, mórmente o decreto sobre o Apostolado dos Leigos.

Muito gostaríamos que esta devoção fosse mais frequentada. E porque não?

TUE A PRAIA

A praia é algo que nos seduz e atrai constantemente nestes dias de intensa calmaria. É um formigueiro de gente que, na mais aparatosa descontração, procura passar as suas horas livres sobre as areias do atlântico, ora refrescando-se com o banho, ora revigorando-se com a respiração iodada da maresia.

Porém, ao lado de tantos benefícios físicos, a praia pode proporcionar grandes perigos de ordem moral, por todos muito conhecidos.

Estai sempre atentos a estes perigos e preservai-vos deles. Tende todo o cuidado com as crianças, cuja inocência terá que ser rigorosamente defendida e cujo futuro não deve preocupar imensamente.

DA NOSSA VIDA

2.º ANIVERSÁRIO

Com o número presente entramos no terceiro ano de publicação. Continuamos a viver a balões de oxigénio: sem saldo nem dívidas. Porém, continuamos. Não voltamos a cara ao trabalho, nem ao sacrifício.

Apesar de não dispormos de tempo para uma preparação mais cuidada e mais fundamentada nas necessidades pastorais do meio, supomos que algum bem teremos feito.

Dizia um célebre doutrinador marxista: "espalhai as ideias e quarenta anos depois passarão os carros da revolução", sem resistência, é claro. Eu direi o mesmo. Importa mentalizar, prégar insistentemente, servindo-nos de todos os meios. Por isso, apesar de alguns esposendenses ausentes, a quem enviamos este boletim, nada nos terem dito, vamos continuando a nossa tarefa.

O SANTO DO MÊS

(Continuação da página 4)

Os seus restos mortais encontram-se em Pádua, Itália. As suas carnes corromperam-se mas a língua mantém-se intacta, pois, como disse S. Boaventura: «Bem aventurada a Língua que só serviu para Louvar a Deus e para o fazer louvar».

O Padre António Vieira, num sermão em honra deste grande Santo e primeiro português internacional, sublimando a sua humildade dizia: «Oh! alma de António que só vós tivestes asas para voar e voaste sem perigo, porque soubestes voar para baixo e não para cima!... Não estendeu as asas para subir, encolheu-as para descer...»

A QUEM SE GUESES?

FALA A MAÇONARIA

«A religião não teme a ponta da espada; mas será derrubada sob o peso da corrupção dos costumes.

Por isso não nos cansemos jamais de corromper... É preciso que os nossos filhos e filhas pratiquem o nudismo. Para evitar a reacção, a tática exige um progresso lento. Primeiro, até metade da perna. Depois, os braços e as pernas».

(Revista Internacional das Sociedades Secretas a todas as lojas maçónicas do mundo).

FALA O DIABO

Quando eu me sento no trono da **Moda**, logo uma multidão inumerável no mundo todo, me vem prestar vassalagem como minhas escravas.

Posso então rasgar e cortar os seus vestidos, o seu pudor, a sua honra, a sua consciência, à minha vontade, como rei e senhor absoluto».

FALA A JACINTA

«Hão-de vir umas modas que não-de ofender muito a Nosso Senhor. Tais modas não-de chamar grandes castigos de Deus, se as pessoas que as usam não se emendarem!... Se soubessem o que é a eternidade! Coitados! Mas sabem o que os espera!»

(Jacinta, a Vidente de Fátima, antes de morrer).

FALA O EVANGELHO

«Ai do mundo, por causa dos escândalos! Ai daquele, por quem vem o escândalo!»

(Mat., XVIII, 7)

FESTA ESCUTISTA

(Continuação da página 4)

ficarão inesquecíveis pelo *rabo de bacalhau* que demolharam.

Ao soar da meia noite ouve-se a canção do silêncio.

Numa casa de lona, com as estrelas por tecto, a natureza por leito e as árvores por mobília e companhia, esta centena de jovens repara as suas forças físicas com um sono reconfortante.

Eis que chegam as dez horas do domingo. Em garboso e impecável desfile, de novo tomam lugar na Igreja Matriz, a fim de participarem activamente na Santa Missa, celebrada pelo Sr. P.º Américo, que à homilia dissertou oportunamente sobre a fé dos filhos de Deus e os meios de levar a juventude a rezar com uma fé viva e influente. Entre esses meios temos, como muito válido, o escutismo, — sempre atraente e nunca ultrapassado.

Seguiu-se a promessa dos novos elementos, em ambiente de entusiasmo, com consciência da responsabilidade assumida, admiração e gosto dos familiares.

Regressados ao campo todos trabalham afanosamente na confecção do almoço.

Pelas 15 horas teve-se a oportunidade de admirar uma curiosa e magnífica exposição de trabalhos escutistas, promovida e elaborada pelos elementos deste agrupamento CCCI — Santa Maria dos Anjos.

Seguiu-se a Festa de Campo de que jamais esqueceremos a histórica viagem do companheiro de Viana, usando um meio de transporte antiquado e manhoso, que não lhe permitira chegar ao fim. Outros números surgiram, apresentados pelos restantes agrupamentos presentes, a saber: Viana com os agrupamentos de Monserrate, Matriz e Areosa; Barcelos com o grupo (da cidade) Alcades de Faria e o agrupamento de Balugães; e Póvoa de Varzim com o agrupamento da Matriz.

Dão-se as mãos e cantam o adeus, É a hora da despedida... A hora da saudade.

Cantavam, sentidamente, que "partiam com a esperança de um dia aqui voltar" e, sinceramente, ficamos com a alegria de em breve os receber.

Até lá, boa caça para todos.

* * *

Com estes novos elementos perfazemos um total de 3 dirigentes, 3 àquelás, 31 exploradores e 26 lobitos, ou seja 63 elementos.

LAUSPERENE

O Sagrado Lausperene, que teve lugar nos dias 29 e 30 de Maio, decorreu na melhor ordem, interesse e espírito de religiosidade e sacrifício. Os Senhores Homens, a quem reservamos as adorações nocturnas, cumpriram regularmente tudo quanto lhes fora pedido.

A todos apresentamos os nossos parabéns, de um modo especial aos irmãos da Confraria do SS.mo, pela cadeia ininterrupta de adoradores, e às zeladoras do Altar-mor, pelo brio e gosto inexceláveis com que tudo ornamentaram.

O SANTO DO MÊS

Este filho primogénito nasceu entre o ano 1188 a 1191, outros dizem a 15-8-1197 numa casa junto e ao norte da Catedral de Lisboa, onde fora baptisado com o nome de Fernando.

Foi sempre muito devoto de Maria a quem se consagrou e escolheu por guia e amparo na vida e na morte. Seu pai era oficial do exército que, por falta de tempo, entregou Fernando aos cônegos da Catedral de Lisboa a fim de lhe ministrarem com a educação religiosa uma vasta educação intelectual: gramática, retórica, música, aritmética, geografia e astronomia, em que fez rápidos e esplendurosos progressos.

À medida que avança a juventude resiste a violentas paixões e «nem por um instante se rendeu às exigências da puberdade e do prazer.» O que para muitos jovens é princípio de uma vida de fracasso, para ele é pedra de toque que o conduz a caminhos mais seguros de salvação.

Assim se faz religioso Agostinho, em S. Vicente de Fora, durante dois anos. Aos dezassete anos mudou para a casa mãe, em Coimbra, onde atingiria as culminâncias da santidade no trabalho e no estudo — no esforço pessoal. A hospedagem, nesse mosteiro, dos protomártires franciscanos de Marrocos e depois a

Santo António

recepção dos despojos mortais daqueles intrépidos soldados da fé despertaram em Fernando o desejo de consagrar-se ao apostolado entre os infiéis e de morrer mártir por Cristo.

Para esse fim veste a Libré Franciscana e no Verão de 1220, toma o nome de Fr. António de Lisboa, e ao princípio de Novembro desembarcava em Marrocos.

É repatriado devido a uma terrível doença. Uma tempestade, porém, obriga a embarcação a atracar às costas de Secília. Assistiu ao capítulo geral em Assis, onde passa despercebido, partindo dali para um eremitério, na România.

Aquele foco de ciência e santidade revela-se ao mundo num sermão, em Forli, no ano 1221, em que o mesmo provincial da ordem ficara surpreendido e resolve abrir a Frei António o vasto campo do apostolado da România infestada de herejes: cátaros e pata- rinos. Em Rimini, por falta de auditório, pregou o célebre sermão aos peixes que o ouvem com quietude, mansidão e ordem.

Após um período de teologia, em Bolonha, de que S. Francisco o encarregara, é enviado pelo Papa a combater em França os albigenses, numa cruzada de heróico apostolado. Com acendrado zelo e incansável actividade pregou em MontPellier, Tolosa, Le Puy, Bourges, Limoges e Arles. Regressou à Itália para ser eleito ministro provincial da România fixando-se em Pádua como arca do Antigo Testamento e forma do Novo.

Na soledade de Arcella, próximo de Pádua, compõe sermões dos principais santos e domingos do ano, assim como outras obras literárias.

Os dias 23 e 24 de Maio p. p. eram esperados com ansiedade. Tinham sido marcados para a promessa escutista de 3 dirigentes, 11 exploradores, 2 àquelás e 12 lobitos. O tempo, que até meados de Maio se tinha apresentado invernos e ameaçador, nestes dias fora pródigo de sol, beleza e alegria.

Desde há meses que os briosos e apaixonados rapazes se vinham preparando em constantes e assíduas reuniões. Tudo apostado, e, às primeiras horas da tarde de sábado, ei-los devidamente uniformizados a darem início à montagem de campo.

Da Vila para o pinhal era um movimento constante de escutas esposendenses, veteranos e juniores, aos

Festa Escutista

quais se vieram juntar, bem cedo, os sempre amigos irmãos de Barcelos. Logo chegam os joviais rapazes de Viana. Há saudações amigas, há entusiasmo e expectativa.

Às 21,30 horas, em brilhante desfile, davam entrada na nossa Igreja Matriz para a inconfundível cerimónia da Velada de Armas. Esta iniciara-se com breves palavras do Rev.^{mo} Sr. P.^o Américo, dedicado assistente regional do C. N. E.

Tudo foi belo!... Tudo foi impressionante!... Tudo foi vivido com emoção.

O Fogo de Conselho, que teve lugar no pinhal do acampamento, tornou-se pequeno e breve para tanta assistência e para tanto entusiasmo dos rapazes, que, numa ânsia incontida, todos queriam apresentar os seus números, cheios de comicidade, de graça e de juventude. O "quinteto" de Viana ficará célebre pela *desafinação* e pelo *brio* do seu maestro. Os de Barcelos

(Continua na página 3)

Depois de tanta austeridade e penitência sente aproximar-se a vinda do Senhor. De mãos juntas reza os salmos penitenciais e a sua alma entra nos abismos dos resplendores divinos no dia 13 de Junho de 1231. As crianças de Pádua gritavam por toda a cidade: morreu o Santo.

Graças aos seus inúmeros milagres Gregório IX, no ano seguinte, expedia de Espoleto a bula da canonização de Santo António. Pio XII, em 16 de Janeiro de 1946, proclama-o Doutor Evangélico, tecendo-lhe este elogio: «Alegra-te feliz Lusitânia; salta de júbilo Pádua ditosa, pois criastes para a terra e para o Céu um varão que bem pode comparar-se com um astro rutilante, não só brilhando pela santidade da sua vida e gloriosa fama dos seus milagres, mas também pelo esplendor da sua doutrina, alumando o mundo inteiro com uma luz fulgentíssima.»

Leão XIII chamou-lhe o «Santo de todo o mundo». Todo o povo cristão o invoca nas mais variadas necessidades. Todos vêm nele o santo que cura os enfermos, que fala aos peixes, que converte os herejes, que socorre os pobres, que multiplica as provisões, que facilita os casamentos, que encontra as coisas perdidas, que conversa amigavelmente e recebe as carícias do Menino Jesus.

(Continua na página 3)